



ESTABELECIMENTO *IN VITRO* DE SEGMENTOS NODAIS DE CANELA SASSAFRÁS

Sandra Regina Cabel¹; Emily Tiedt²; Johny Wesley Barbosa Vargas³

¹Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Av. Imaculada Conceição, 1155, Curitiba – Paraná, CEP 80215-901. Brasil. sandra.cabel@pucpr.br. Apresentador do trabalho. ²Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Av. Imaculada Conceição, 1155, Curitiba – Paraná, CEP 80215-901. Brasil. emily.tiedt@hotmail.com. ³Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Av. Imaculada Conceição, 1155, Curitiba – Paraná, CEP 80215-901. Brasil. johnywesleyvargas@yahoo.com.br.

A canela sassafrás, *Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer, é uma espécie arbórea pertencente à família das Lauráceas, endêmica do Brasil. Corre risco de extinção, pois sofreu grande exploração nas últimas décadas. Seu desenvolvimento é exigente quanto à nutrição do solo e sua reprodução sexuada é dificultada por fatores como produção irregular, baixo vigor de sementes, predação dos frutos por pássaros, insetos e apodrecimento das sementes por fungos. Assim, a propagação vegetativa desponta como uma alternativa para superar essas dificuldades. A micropropagação, ou cultivo *in vitro*, consiste em cultivar assepticamente explantes em meio nutritivo, contendo concentrações adequadas de fitorreguladores para indução de crescimento, proliferação e enraizamento. O objetivo do presente trabalho foi avaliar diferentes métodos de desinfestação superficial para o estabelecimento *in vitro* de segmentos nodais de canela sassafrás. Foram utilizadas 20 mudas provenientes de resgate de plântulas de germinação espontânea e posteriormente estabelecidas em jardim clonal na Fazenda Experimental Gralha Azul (FEGA) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), na cidade de Fazenda Rio Grande, Paraná. Foram obtidos como explantes, segmentos uninodais com comprimento médio de 2 cm. O experimento foi instalado no laboratório de Biotecnologia da PUCPR, onde os segmentos nodais receberam diferentes tratamentos de desinfestação. Primeiramente foram lavados em água corrente por 5 minutos e em seguida, tratados com etanol 70% por 1 minuto, sob agitação. Em câmara de fluxo laminar, os explantes foram submetidos à desinfestação superficial com NaClO na concentração de 0,5% de cloro ativo e Tween 20 (3µL). Os tratamentos propostos foram constituídos por três diferentes tempos de imersão sob agitação, sendo 15, 20 e 30 minutos, respectivamente, T1, T2 e T3. Na sequência, procedeu-se o triplo enxágue com água deionizada e autoclavada. O meio de cultura utilizado foi MS básico distribuído em tubos de ensaio. O isolamento dos segmentos nodais foi realizado em câmara de fluxo laminar e permaneceram por três dias sob total ausência de luz, para que fosse evitada oxidação dos tecidos. Posteriormente foram transferidos para câmara de crescimento (B.O.D.) onde permaneceram por 17 dias sob condições de fotoperíodo de 16 horas e temperatura constante de 25°C±2°C. Foi adotado o delineamento inteiramente casualizado com três repetições de 10 explantes cada, no total de 30 explantes para cada tratamento. Após o período de 20 dias do isolamento, os explantes foram avaliados quanto à sua sobrevivência, presença de oxidação, contaminações fúngica e bacteriana, e, ainda, se houve emissão de brotações da gema. Após a avaliação das variáveis propostas no presente trabalho, verificou-se que os melhores resultados foram obtidos com o tratamento foi T3, que corresponde à imersão em NaClO a 0,5% de cloro ativo, com tempo de agitação de 30 minutos, no qual 30% dos explantes não apresentaram oxidação, contaminação fúngica ou bacteriana, e ainda apresentaram emissão de brotações.

Palavras-chave: *Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer, Micropropagação vegetativa; Planta nativa; Desinfestação superficial.